



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO ESCOLAR**

ALLYNE DUARTE ARAÚJO

O PROFESSOR CONTINUUM E A NECESSÁRIA BUSCA POR INOVAÇÕES

TOCANTINÓPOLIS TO

2020

ALLYNE DUARTE ARAÚJO

O PROFESSOR CONTINUUM E A NECESSÁRIA BUSCA POR INOVAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal do Tocantins- Campus Tocantinópolis, para obtenção de certificado em pós-graduação em Gestão e Organização do Trabalho Escolar.

Orientador Prof^ª. Dra. Francisca Rodrigues Lopes

TOCANTINÓPOLIS TO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A663p Araujo, Allyne Duarte .
 O Professor Continuum e a Necessária Busca por Inovações . / Allyne Duarte Araujo. – Tocantinópolis, TO, 2020.
 28 f.

 Artigo de Especialização - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Trabalho Escolar, 2020.
 Orientadora : Francisca Rodrigues Lopes

 1. Educação. 2. Formação Continuada. 3. Professores. 4. Tecnologia. I. Título

CDD 372

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

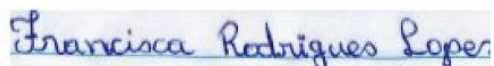
ALLYNE DUARTE ARAÚJO

O PROFESSOR CONTINUUM E A NECESSÁRIA BUSCA POR INOVAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso avaliado e apresentado à UFT- Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis - TO, Curso de Pós-graduação em Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, para a obtenção do título de especialista em Gestão e Organização do Trabalho Escolar e aprovada, em sua forma final, pela Orientadora e Banca Examinadora.

Aprovada em: 30/11/2020.

Banca examinadora:



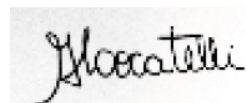
Professora Dra. Francisca Rodrigues Lopes (Orientadora)

Universidade Federal do Tocantins – UFT



Professor Pós-Dr. Joedson Brito dos Santos (1ºMembro)

Universidade Federal do Tocantins – UFT



Professora Dra. Arinalda Silva Locatelli (2ºMembro)

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me apoiou e incentivou-me a alcançar todo meu potencial. Assim como a minha orientadora que me inspirou durante todo o processo. Dedico também aos meus colegas de serviço, o qual me auxiliaram ao longo de todo o percurso da pesquisa.

RESUMO

As inovações tecnológicas vêm fazendo com que a profissão docente esteja cada vez mais arremetida à busca pela excelência e a integração de saberes multimodais. Este artigo apresenta dados de uma pesquisa que buscou investigar se na formação inicial e continuada dos professores de uma determinada escola da rede municipal de ensino de Tocantinópolis-TO, ocorreu o ensino de temas voltados às linguagens midiáticas e convergentes, e se os conteúdos foram satisfatórios para a construção de aprendizados significativos aos docentes. A investigação acerca da formação inicial e continuada de professores envolveu, principalmente, a temática das metodologias de inovações educacionais e sociais, voltadas às TDIC's, como fundamentação às práticas educativas. A pesquisa adotou o princípio metodológico de pesquisa de campo e o viés quanti-qualitativo para a aquisição dos dados, e a análise foi alicerçada nas discussões de Lévy (1999), Jenkins (2008), Belloni (2009), Castells (2005) e Alves (2020), os quais apontam que, se torna possível de convergir realidades educativas a partir do momento em que o professor possui habilidades desenvolvidas para isto.

Palavras-chave: Educação, Formação Continuada, Professores, Tecnologia.

ABSTRACT

Technological innovations have made the teaching profession increasingly rush to the search for excellence and the integration of multimodal knowledge. This article presents data from a research that sought to investigate whether in the initial and continued education of teachers of the an Municipal School, from the municipal school of Tocantinópolis-TO, there was the teaching of themes focused on media and convergent languages, and whether the contents were satisfactory for the construction of meaningful learning to teachers. The research on the initial and continuing education of teachers mainly involved the theme of methodologies of educational and social innovations, aimed at The TDIC's, as a basis for educational practices. The research adopted the methodological principle of field research and the quantitative-qualitative bias for data acquisition, and the analysis was based on the discussions of Lévy (1999), Jenkins (2008), Belloni (2009), Castells (2005) and Alves (2020), which indicate that it becomes possible to converge educational realities from the moment the teacher has skills developed for this.

Keywords: Education, Continuing Education, Teachers, Technology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	19
Gráfico 2.....	20
Gráfico 3.....	21
Gráfico 4.....	24
Gráfico 5.....	25

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO.....	10
1. A Descoberta de Tecnologias Educacionais.....	12
2. A Ilusão de uma Formação Perfeita: A Pesquisa	16
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

O PROFESSOR CONTINUUM E A NECESSÁRIA BUSCA POR INOVAÇÕES¹
THE CONTINUUM TEACHER AND THE NECESSARY SEARCH FOR INNOVATIONS

INTRODUÇÃO

A profissão docente recentemente passa por profundas modificações, o que requer a busca por inovações em relação à prática e a continuidade da formação. Isto não se dá apenas na atualização de currículos e objetos de conhecimentos, mas, sobretudo, no relacionamento com as tecnologias trazidas a campo para transformar e agilizar o trabalho catedrático. Deste modo, a escola precisa correr contra o tempo, no que diz respeito a formação e a capacitação teórico-prática de seus profissionais, de maneira que estes consigam dominar ferramentas simples, como o preenchimento de diários eletrônicos ou na busca por conteúdos midiáticos, embasados no tema da aula a ser oferecida.

No entanto, entre o caminho de integrações e a tendência de aperfeiçoamentos, se encontra, também, a insegurança em lidar com assuntos aleatoriamente vistos, ou sequer abordados no espaço entre a formação inicial e a atuação docente até recentemente. O período atual, diante do contexto da pandemia do Covid-19, colocou a carreira profissional em um contínuo processo de devir, de modo que a prática de formação continuada, deve rever seus modelos e atualizar seus objetivos.

O interesse por pesquisar sobre a questão da formação continuada, voltada, principalmente, para a convergência de linguagens midiáticas e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), se deu pela suposição de que, para a grande maioria dos educadores, falta preparo, bem como, um certo domínio de ferramentas tecnológicas simplificadas e convertidas para a qualidade do ensino e aprendizagem. Observa-se, também, que, no que concerne ao aprimoramento da carreira docente, há uma ausência de formação continuada voltada à temática, o que reflete no desempenho e autoconfiança para lidar, com a busca de qualificação e excelência no trabalho.

Neste sentido, o objetivo central da pesquisa foi o de investigar se na estrutura curricular dos cursos de formação inicial constam disciplinas e/ou conteúdos voltados às linguagens midiáticas e convergentes, de maneira a comprovar se estes são satisfatórios para construção de aprendizado significativo dos professores em sala de aula. Além de também, analisar a formação continuada, enquanto espaço de novas aprendizagens e desenvolvimento

¹ Uma versão deste artigo foi submetida à Revista Intersaberes, e ainda se encontra em processo de avaliação. link: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/announcement>.

de práticas educativas que visem a formação permanente do professor, tendo como foco a convergência de linguagens midiáticas e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Neste contexto, se fez necessário perceber como o uso de TDIC's pode contribuir para a formação continuada de professores atuantes na rede municipal de ensino de Tocantinópolis, sobretudo, na unidade escolar investigada, além de, perquirir melhorias e efeitos que esta formação provoca na prática de professores em sala de aula. E, por fim, inferir a relação entre tempo e disponibilidade de temáticas para a formação persistida na rede municipal de ensino, observando contribuições às práticas pedagógicas dos docentes participantes.

É importante destacar que, refletir a formação continuada, por esta perspectiva, é basear a formação de professores sobre o prisma de Schön (1995, *Apud* Gatti, et al., 2019), onde o ato de ensinar envolve a intencionalidade, ou seja, o professor deve ter em mente o porquê de ensinar e para quê ensinar, além de que, sua prática educativa necessita de estar pautada na ação-reflexão-ação, de maneira que a formação docente se baseia em processos, ou, mais precisamente, em formação permanente de professores.

Nisto se observa também dois pontos que Gatti et.al. (2019) destaca como respeitáveis: “(i) a importância de valorizar os diferentes aspectos da história individual e profissional do docente e (ii) o reconhecimento de que a formação de professores se dá em um continuum” (GATTI et. al., 2019, p. 182), e, uma vez que existe a possibilidade de que, a carga horária e métodos utilizados na formação continuada, são insuficientes para suprir a necessidade dos professores da rede municipal de ensino em Tocantinópolis.

Este estudo teve como base o princípio de pesquisa bibliográfica e o viés quantitativo, observando aspectos referentes a formação inicial e continuada de professores e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), alicerçado nas discussões de Lévy (1999), Jenkins (2008), Belloni (2009), Castells (2005), Alves (2020) entre outros. Além da base teórica, foi-se a campo para ver o que pensam os professores da Escola Municipal selecionada sobre o emprego das novas tecnologias digitais e como estes implementam, mediante seu conhecimento inicial e continuado, o uso de linguagens midiáticas e convergentes empregadas. Para isso, utilizou-se a aplicabilidade de questionário, via Google *Forms*², aos educadores da unidade, seguida de análise dos dados junto ao tema.

² Google *Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. É um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Forms; <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>

Para o desenvolvimento das questões aqui colocadas, primeiramente se faz uma reflexão sobre a descoberta das tecnologias educacionais e como estas influem em questões didáticas e profissionais voltadas ao dia a dia escolar. Em seguida, apresenta-se os dados da pesquisa realizada na unidade escolar aludida, refletindo-os sobre o prisma crítico da temática, os resultados obtidos juntamente ao olhar dos entrevistados. Por fim, vem a conclusão, onde são abordados os efeitos sobre as implicações investigadas a partir de então.

Considera-se mister refletir sobre a formação inicial e, principalmente, a formação continuada de professores, no que concerne, primeiramente, a temática e metodologias de inovações educacionais e sociais, voltadas as TDIC's, para a fundamentação em práticas educativas de modo a “superar o caráter redutor da tecnologia educacional, sem perder suas contribuições, para chegar à comunicação educacional” (BELLONI, 2009, p. 13), nomeadamente, na escola selecionada, cujos resultados são aqui refletidos.

1. A Descoberta de Tecnologias Educacionais.

A cultura convergente está coeva em toda realidade social, apesar de, ainda, ter sua qualidade afetada pela desigualdade econômica mundial, marcada, sobretudo, pela precariedade de acesso a meios de comunicação e condições de ingresso. No entanto, uma vez que se afirme conviver em meios altamente tecnológicos, há de se recordar que, nem todas as parcelas sociais podem assegurar o mesmo, haja vista a instabilidade para com a demanda, custo e procura, ao qual estão inseridas estas pessoas.

Por outro lado, alguns indivíduos se apropriam desta realidade de modo particular, aproveitando as facilidades do mundo globalizado e, conectado à internet, o que promove, através de acionamento de botões ou simples cliques em suas telas, o bem tão aguardado. Demonstrando que, a divergência para com a apropriação da tecnologia não está somente no oferecimento, mas, também, no poder aquisitivo dos sujeitos, o que funciona como um singelo lembrete de realidades cada vez mais consumistas, países afora.

Estas duas realidades: entrada desprestigiada e a de acesso privilegiado, impõem questões pertinentes, das quais refletem, de maneira quase que geral, a forma como as pessoas se adaptam ao costume e a necessidade para com a tecnologia. Ou seja, atualmente, o desuso dos manuais de instruções, guias ou obras dedicadas a facilitação do uso de meios tecnológicos, por exemplo, se transforma em tutoriais rápidos, sejam escritos ou em vídeos, que buscam simplificar o conhecimento, balandrau, auxiliar na assimilação de crianças e adolescentes, cuja linguagem midiática tende a se expandir aceleradamente, além de

harmonizar-se a rotina frenética de centenas de trabalhadores, empenhados no ritmo das linhas de produção em massa.

Em contrapartida, os menos favorecidos tecnologicamente, ao que se pode incluir ainda sujeitos advindos de gerações anteriores, vivem o estado de imigração digital, ou, como diz Belloni (2009), a situação de alfabetização tecnológica, não mais considerada computadorizada, uma vez que, na atual cultura convergente, esta alfabetização tende a expansão. E, neste fato, muitas vezes, está inclusa a escola, representada na figura do professor que convive com ambas as situações, ao tempo em que tenta, ele mesmo, se certificar de estar “por dentro da onda”. Porém, compactuando com Demo (*Apud* Alves, 2020, p. 56), se pode dizer que: (...) “Trata-se de um “campo transitório”, (...), embora os estudantes transitem pelo campo informal das tecnologias, uma considerável parte não possui competências e habilidades para o manejo crítico das mídias”.

Notadamente, de nada adianta conviver em meio ao mundo tecnológico, do qual se destaca, principalmente, a evolução da rede mundial de computadores, se ignora-se a figura de capacitação, construção e mediação de conhecimentos que envolvem as perguntas e respostas de “porquê e para que” os indivíduos precisam compreender a tecnologia, em suas variáveis atuais, enquanto uma ferramenta benquista e, adjetivamente, imperiosa, se o que está contando é o rápido domínio e o atendimento a necessidades cada vez mais urgentes e apreendidas em caráter autodidata, pois,

Os modos de acesso ao conhecimento de amanhã [agora] são difíceis de imaginar e, então, o melhor caminho será centrar o foco no utilizador (usuário) por duas razões logicamente necessárias: entender como funciona esta autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade. (BELLONI, 2009, p. 6).

Não é de hoje que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) ganham margem na escola, assim como não será com o fim do período pandêmico³ que voltará ao esquecimento. A bem da verdade, a instituição escolar sempre recebeu, em seu seio, a tecnologia e seus meios, entretanto, poucas vezes, teve a oportunidade de oferecer condições suficientes e satisfatórias para enriquecer o repertório daqueles que nela

³ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Fonte: <https://www.paho.org/pt/covid19>

desempenham funções, sobreveste docentes, como uma espécie de ofício essencial em nível de aprendizagem e capacitação contínua.

A escola, lembrada neste contexto, como uma instituição pública, pouco valoriza esta realidade, que envolve aprender e ressignificar aprendizagens. Geralmente, sempre que há uma onda tecnológica, semelhante as que surgem em lojinhas de aplicativos de *smartphones*, elas adotam *Gadgets* sem compreender ao certo para quê ou de que forma isto deveria contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. E, quando há o fracasso, porque sem o tempo de reflexão é certo de que uma tecnologia não pode ser considerada educacional, a escola a esnoba, critica e a deixa de lado, passando a olhar novamente para o escarcéu com curiosidade e desdém.

Isto acontece não porque a escola defende uma concepção de educação tradicional, mas porque incide naquilo que Lévy (1999) chama de desconhecimento ou conflito, uma vez que a escola, no corpo de seus profissionais, quando não estimulada ao mundo de inovações, prefere se apegar ao que é conhecido e isto se dá, principalmente, por carência em atualização de conhecimentos. Isso acontece devido a insuficiência de investimentos e oferecimento de qualidade em formações continuadas, especialmente quando estas deveriam envolver mídias e linguagens convergentes voltadas à ciência e ao domínio tecnológico.

Belloni (2009) reforça que, para tornar o ambiente escolar próximo da realidade que o aluno encontra fora da escola, onde, às vezes, a tecnologia é brandamente abordada, é preciso, antes, fazer com que o professor tenha conhecimento das ferramentas midiáticas disponíveis. E isto se faz possível através da integração entre a tecnologia – informação – conhecimento – formação, que, no caso de inovações e práticas educativas, deveriam ocorrer constantemente de forma consciente e técnica, pois, segundo Gatti (2019), é nesta perspectiva de ações que surgem as metodologias capazes de modificar a realidade escolar.

De modo que, jamais se deve esquecer que estamos inseridos em um momento ímpar, período este em que a tecnologia é presente em todos os espaços possíveis e imagináveis do ser humano, denominando o que Jenkins (2008) batizou de Era da Convergência. Para este autor, tudo está ou estará mediado pela linguagem convergente e midiática a partir do século XXI. Neste meio tempo, Lévy (1999) já antevira, por meio de sua inteligência coletiva da cibercultura, uma explosão de saberes construídos à base do ciberespaço, agora, resta saber se abstrairemos sabedoria disto ou apenas reproduziremos o espetáculo eminente.

O que intriga, neste aspecto, é entender como a escola pode englobar esta sugestão e acatar, de forma correta, o seu uso, sem perder de foco o objetivo que é o de tornar as TDIC's uma ferramenta de ensino e de aprendizagem capaz de contribuir para a complementação e

levantamento de debates, tanto em recinto virtual como ambiente presencial, que é a sala de aula, cujo contorno se aferia através do professor.

Baseado nisto, Blank (2015) argumenta que:

A remodelagem de metodologias de ensino mostra que novas tecnologias podem ser grandes aliadas de forma a promover a integração com a educação de ferramentas que antes eram consideradas apenas como fonte de entretenimento. (BLANK, 2015, p. 3).

Logo, é fundamental que, em tempos atuais, se pense o ensino para além da sala de aula, onde o conhecimento não tenha forma fixa. Isto é, para ambientes em que possa ser adquirido e construído por meio de aspectos fluidos e convergentes, sem, contudo, perder o seu aspecto principal que é o de formar para a cidadania, seja ela na figura do professor, que também é educando, ou na figura do estudante, que também tem muito a informar, de modo a compreender isto como atmosfera de ensino e aprendizagem integrados.

É válido destacar que, esta variável carga de inovações não se mantém fixa, de maneira que, no atual modelo de realidades líquidas, as relações entre as pessoas, o trabalho, o ensino e processos econômicos também se alteram, se organizando em torno de espelhos reverenciados pelos meios de comunicação social, que, de certa forma, contribuem para que a formação continuada, em um conjunto escolar, deixe de ser vista como uma formação que trará relevância para o docente, tendo em vista a obstinação que o novo traz.

Sobre isso, Alves (2020), aborda que:

A inserção de equipamentos tecnológicos nas escolas desprovida de uma discussão teórica e metodológica com os envolvidos (professores, técnicos educacionais, gestores escolares e estudantes) tem constituído outra barreira para a integração das tecnologias no ambiente escolar. (ALVES, 2020, p. 22).

Nestes termos, o não aceitar o “novo” não quer dizer não fazer usos de recursos “*high tech*” disponíveis, porque isto poderia ignorar, em meio a era de modificações, o tempo em que se vive. Porém, esta resistência deveria ser aplicada no padrão que envolve ao professor não se deixar acomodar, não sucumbir em práticas ultrapassadas e com metodologias que já não atendem a geração atual de estudantes. Ou seja, seria estar comprometido com os ideais autodidatas de curiosidade e criatividade, que viriam entoados, principalmente, pelo questionamento “em que posso melhorar?”.

Não sem antes perceber que, por trás de tudo isso, há toda uma intencionalidade econômica e mundial, caracterizada, doravante, pelas sociedades em rede. Fenômeno onde os indivíduos, sem perceber, estão adotando padrões que respondem e se adequam aos novos

modelos fluídicos de trabalho, e se envolvem cada vez mais em reformas públicas trabalhistas flexíveis do setor público, que, para Castells (2005), se constituem em reestruturar e suprimir as organizações burocráticas, com vista a promover transformações em difusão de interatividade, de maneira que:

Na base de todo o processo de mudança social está um novo tipo de trabalhador, o trabalhador autoprogramado, e um novo tipo de personalidade, fundada em valores, uma personalidade flexível capaz de se adaptar às mudanças nos modelos culturais, ao longo do ciclo de vida, porque tem capacidade de dobrar sem se partir, de se manter autônoma, mas envolvida com a sociedade que a rodeia. Este inovador ser humano produtivo, em plena crise do patriarcalismo e da família tradicional, requer uma reconversão total do sistema educativo, em todos os seus níveis e domínios. Isto refere-se, certamente, a novas formas de tecnologia e pedagogia, mas também aos conteúdos e organização do processo de aprendizagem. (CASTELL, 2005, p. 27).

Para tal, há de se reconhecer a escola, enquanto instituição pública, cujos investimentos não estariam voltados somente à aquisição de material para manutenção, que do mesmo modo tem a sua importância. Contudo, também no aperfeiçoamento de pessoal, na melhoria das condições de trabalho e oferecimento de ensino, bem como no incentivo deste novo modelo de trabalhador, que se torna consciente e crítico na medida em que segue se aperfeiçoando e desenvolvendo processos de aprendizagem.

Desta forma, as descobertas por tecnologias educativas miraculosas não estariam prometidas ao fracasso, mas, a um caminho de crescimento reflexivo, onde tentativas, falhas, ponderações e resultados, ocasionariam crescimentos em meio a instituição escolar, sem, contudo, esquecer que este deve ser um espaço de criticidade e consciência de práticas educativas.

2. A Ilusão de uma Formação Perfeita: A Pesquisa

O contexto pós-moderno de educação, cujas sociedades se destacam em maior ou menor grau, é outra ferramenta que se faz presente nos dias contemporâneos, e sua influência se apresenta no ambiente escolar, nomeadamente na forma dos currículos escolares cada vez mais autônomos, e, que não mais valorizam a figura única do professor, mas contemplam o aluno como ser de identidade e cultura que, através da mediação docente, constrói o conhecimento em sala de aula.

Desta forma, o professor granjeia a função contrária de repassar o conhecimento, e tornar-se um mediador reflexivo: aquele que está à frente dos estudantes, mas que juntamente a eles escreve também uma história pautada na busca por informações. Por isto é que, de

certo, a formação continuada necessita de abordar a ação de “aprender a aprender” para ressignificar situações e circunstâncias do trabalho pedagógico.

O problema é que, quando professores, principalmente aqueles com vários anos de carreira docente, se veem na posição de alunos e obrigados ao comprometimento de criar algo moderno para o seu tão gasto processo de ensinar, o que, em tese, seria uma das máximas do Construtivismo, estes se percebem pressionados a abstrair soluções imediatas. Assim, a vontade, quase que sufocante, da maioria é encontrar soluções para as situações-problemas encontradas na relação de alunos e conflitos em sala, sem, contudo, enxergar que está nisto uma possibilidade de mudança.

Outro fator que contribui para que esta situação esteja apoiada na ilusão de que a formação acadêmica inicial, seja ela por mais completa em grade de disciplinas, consiga suprir as necessidades docentes, principalmente no que concerne as licenciaturas, está na falsa segurança de que o conhecimento não se modifica, e que buscá-lo, uma vez que se garante o certificado de conclusão do curso, é perda de tempo.

Por conseguinte, Duarte (2008) aborda algumas ilusões da sociedade do conhecimento, como é considerada a era tecnológica atual, que é diferente das sociedades em rede. Destaca uma reflexão importante que é a de que, por mais acessível esteja o conhecimento, ele não aparece simplesmente em um indivíduo se este não procurar ir atrás das informações, processá-las e transformá-las em formação.

Igualmente como Debord (2003), ao destacar o fato de que:

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação. (DEBORD, 2003, p. 8).

Para tanto, trabalhar a perspectiva de currículos escolares pós-modernos exige habilidades que vão além do aprender a aprender, simplesmente, porque é preciso distribuir autonomia aos alunos. Mas, envolve ainda aquilo que é citado anteriormente, que é o que implica ao professor realizar planejamentos utilizando a ação-reflexão-ação, sem se deixar cair na ilusão de reproduzir práticas educativas sem fundamentos só porque isto provoca uma representação social imediata, no entanto, sem longo prazo.

Satisfatoriamente, a inovação escolar deveria partir de ações reflexivas que visem o crescimento não só do corpo discente, mas da equipe escolar como um todo. Ou seja, para isto, a escola deve trabalhar na perspectiva de formações contínuas, além disso de englobar métodos ativos que não só resinifiquem o conteúdo, mas transformem as práticas educativas,

em formas inovadoras de educação e processos de ensino, agregando, sobretudo saberes tecnológicos e convergentes em meio a isso.

Neste sentido, durante o mês de junho deste ano de 2020, realizou-se uma pesquisa, em uma escola de ensino fundamental do município de Tocantinópolis-TO, envolvendo vinte e dois profissionais da unidade escolar, entre eles docentes, coordenadores e gestor administrativo. Cabe destacar que a Escola está localizada em um bairro periférico e atende a um contingente de, aproximadamente, quatrocentos alunos, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, advindos das classes baixa e média baixa.

Os profissionais da educação requisitados, alvo desse estudo, são: quinze professores com curso concluído em pedagogia; um que está para concluir o curso; dois com nível superior incompleto; um professor, que além de ter concluído o curso de pedagogia, também é formado em letras e está para concluir o curso de artes. Um professor concluinte em educação no campo; um docente formado em história e, por fim, um concluinte em normal superior. As datas de conclusão para formação inicial oscilam entre 2003 a 2015, com previsão de conclusão de curso até 2021.

Importante destacar que, entre os vinte e dois profissionais se encontra um professor que, além de exercer a função docente, também é coordenador pedagógico, um coordenador pedagógico e um gestor. Estes profissionais concordaram em responder o questionário online fornecendo suas informações, mas, para evitar de expô-los e causar-lhes qualquer tipo de transtorno, utiliza-se linguagem impessoal para se referir a estes, sobretudo no que diz respeito a citações de discurso que partam de suas ideias.

A pesquisa teve como objetivo principal investigar se na estrutura curricular dos cursos de formação inicial constam disciplinas e/ou conteúdos voltados às linguagens midiáticas e convergentes, de maneira a comprovar se estes são satisfatórios para construção de aprendizado significativo dos professores em sala de aula.

Além de analisar, também, a formação continuada, enquanto espaço de novas aprendizagens e desenvolvimento de práticas educativas que visem a formação permanente do professor, tendo como foco a convergência de linguagens midiáticas e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a fim de perceber como, estes trabalhadores, estão sendo preparados para a incorporação e uso das tecnologias digitais e demais aplicativos no dia a dia escolar da unidade.

Vale destacar que, na atual organização do estudo, devido ao contexto provocado pela pandemia do Covid-19, a execução do questionário ocorreu em formato eletrônico, em caráter acessível, via link, por computador, smartphone ou tablet com acesso à internet. Uma vez que,

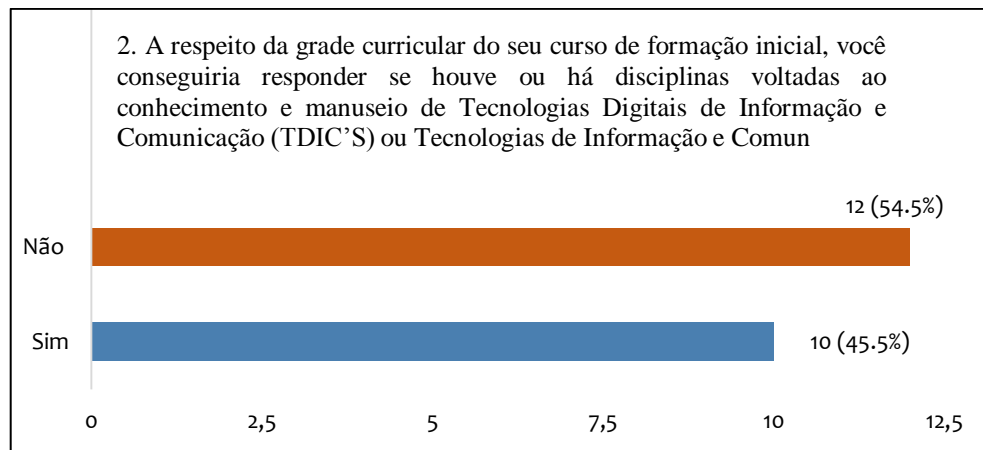
a ferramenta disponibilizada pelo Google, através do aplicativo Google *Forms*, possibilita serviços online de interatividade, oferecendo uma visão limpa e completa para pesquisas acadêmicas deste tipo, contribuindo para maior comodidade e efetiva participação dos profissionais.

Dessa forma, a configuração do questionário continha dez questões com opções para múltipla escolha, como, também, discursos breves sobre a experiência docente ao longo do desenvolvimento de atividade de formação continuada e práticas educativas voltadas ao domínio de tecnologias e linguagens midiáticas, em um contexto convergente de aprendizagem. As perguntas, arranjadas via Google *Forms*, incluíam questionamentos sobre a formação inicial, a formação continuada e as relações com a tecnologia.

A primeira questão quis saber: “*Em que ano você ingressou na rede municipal de ensino de Tocantinópolis-TO?*”. As respostas variam entre os anos de 1992 a 2020, tendo em vista que, o corpo funcional da escola é composto tanto por cargos concursados como colocações contratuais.

A segunda pergunta foi de múltipla escolha, conforme mostrada no gráfico abaixo, apresenta dados relevantes sobre o conflito tecnológico de gerações, à medida que se leva em consideração que, a maioria dos professores concluíram seus cursos na primeira década dos anos 2000.

Gráfico 1



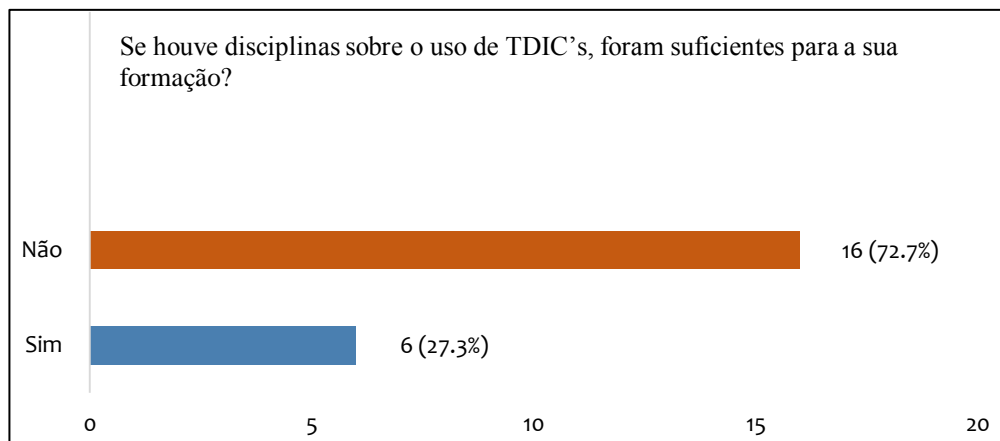
Dados gerados a partir do Google *Forms*, 2020.

É importante considerar que geralmente, nos cursos universitários de licenciaturas, não há a inserção de disciplinas voltadas para o uso de tecnologias, neste aspecto, destaca-se o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis, onde os entrevistados, em sua maioria, foram formados. O Projeto Pedagógico do curso em vigor, cuja versão é de 2007, traz, em sua estrutura curricular, uma única disciplina –

Educação e Tecnologias – voltada para o estudo das tecnologias na educação. E, embora já esteja sendo implementada uma nova versão do Projeto Político Curricular (PPC), esta, também, só oferece uma disciplina obrigatória voltada para a temática.

Em contrapartida, a questão 2 vem como uma espécie de complemento: “*Se houve disciplinas sobre o uso de TDICs, foram suficientes para a sua formação?*”. As respostas apontam outra curiosidade, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 2



Dados gerados a partir do Google Forms, 2020.

Levando em consideração a opção por escolher cursar a disciplina de educação e tecnologia, muitos dos que concluíram o curso antes de esta se tornar obrigatória, a partir do PPC de 2007, não tiveram a oportunidade de cursá-la. Concluindo o curso sem, de fato, ter contato técnico e pericial com estas habilidades, o que deve ter ocasionado certo estranhamento quanto a implementação de certas tecnologias na escola, uma vez que muitos destes profissionais já atuavam na educação, desenvolvendo experiências docentes enquanto se aperfeiçoavam.

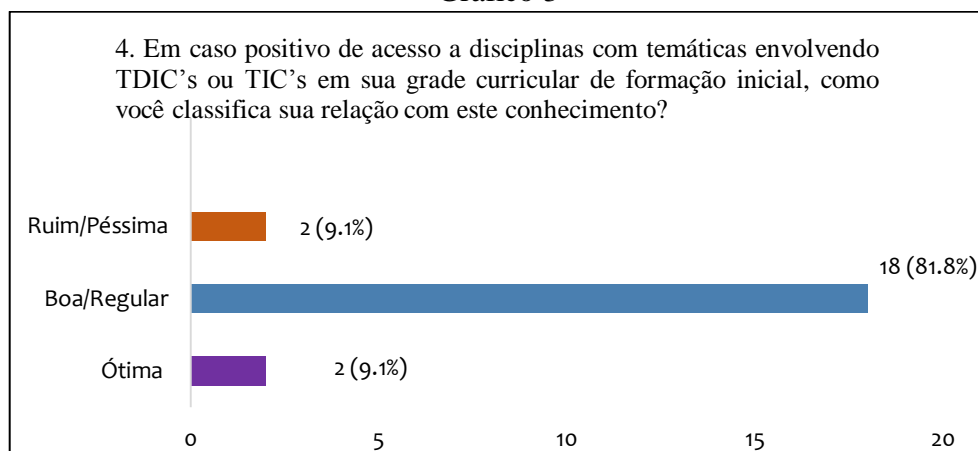
A terceira pergunta “*Você, chegou a complementar ou suprir a ausência deste conhecimento, através de outros meios ou cursos complementares?*”, traz como positiva a resposta de treze professores, contra nove que responderam negativamente. Uma extensão da pergunta três questionou se “*No caso de Sim, quais?*”, e onze entrevistados responderam que recorreram a cursos de pós-graduação, cursos de computação e informática, formações de professores e outros meios.

Ou seja, muitos buscaram, por conta própria, suprir a ausência de conhecimentos tecnológicos, demonstrando, assim, certa afinidade com o que Belloni (2009) alerta a respeito da autodidaxia, quando, para suprir uma necessidade o professor precisa ir em buscar de

novos conhecimentos, muitas vezes sozinho e mergulhando em fontes alternativas de conhecimento.

A quarta questão “*Em caso positivo de acesso a disciplinas com temáticas envolvendo TDIC’s ou TIC’s em sua grade curricular de formação inicial, como você classifica sua relação com este conhecimento?*”, teve como objetivo perceber como cada profissional se avalia em termos de relação tecnológica, e o resultado, apresentados nos dados abaixo, foi surpreendente.

Gráfico 3



Dados gerados a partir do Google Forms, 2020.

Considerando as linguagens convergentes e midiáticas de Jenkins (2008), os dados do gráfico acima podem ser traduzidos como forma de relação não puramente educacional, mas tecnológica em si, à medida que o contato entre as mídias não ocorre em um único espaço, mas em vários e ao mesmo tempo, abrindo espaços entre a apropriação, domínio e autodidaxia tecnológica. O que leva a perceber que, estes profissionais se classificam dessa forma, por levarem em consideração os conhecimentos adquiridos desde a primeira formação até o período em que se encontram.

A quinta pergunta foi: “*Você, enquanto professor em sala de aula, gestor (a), ou coordenador (a) pedagógico (a) de escola, chegou a frequentar alguma formação continuada, oferecida pela rede municipal de ensino, envolvendo a temática de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s)?*”. A esta questão, onze dos entrevistados responderam que sim, enquanto outros onze responderam que não.

A recente e massiva procura por formação continuada relacionada ao uso das tecnologias em sala de aula na rede de educação municipal investigada, só se tornou fundamental tendo em vista ao momento em que as escolas, em escala mundial, se encontram,

devido à pandemia do Covid-19. Tendo que desenvolver propostas e aulas em caráter remoto, o município buscou, juntamente ao estado do Tocantins, por cursos de formações relâmpagos, desenvolvidos em parceria com outras instituições, como a parceria com o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) que, entre os meses de junho e julho de 2020, ofereceu o curso Mídias Digitais na Educação Básica⁴, totalmente online, de forma gratuita e acessível às redes estadual e municipal de várias cidades do estado.

Por isso, os dados da quinta pergunta se mantêm equivalentes, uma vez que o curso de mídias digitais oferecido pelo IFTO foi em estilo remoto. Observa-se que a pouca adesão ao curso se deu pelo fato de que não houve alta divulgação, os profissionais da educação se encontravam afastados de suas funções escolares, por conta da pandemia, bem como, o fato de o curso não ocorrer em caráter obrigatório. Ou seja, teve acesso a ele quem realmente se interessava pelo tema ou acompanhava as redes sociais do trabalho.

A sexta questão perguntou: *“Em caso de não haver frequentado formação continuada de professores com o tema das TDIC’s, mas a realização de formações com temáticas variadas, que importância você atribui a esta atividade?”*. Para esta pergunta, vinte e um profissionais responderam que acham de grande importância, enquanto apenas um não enxerga nisto grande importância.

Na medida em que se volta ao gráfico da segunda questão, se percebe o quanto a formação continuada passa a ter valor de importância para estes profissionais, uma vez que é neste momento que eles conseguem contato com temáticas alheias a seus conhecimentos iniciais, bem como conseguem habilidades para lidar com as adversidades em sala de aula.

Por isto, considerar a formação continuada como importante para a carreira docente é afirmar nela a sua principal função, ao qual Gatti et. al (2019) coloca como fundamental, que é a de sempre estimular o docente, proporcionando nele temáticas de estudo que os desafiem e continuem a transformar o saber catedrático.

A sétima questão foi: *“Você implementa, em seu trabalho pedagógico, as metodologias e saberes adquiridos nestas formações continuadas, as enxergando como um ambiente de inovações pedagógicas?”*. Aqui, novamente, vinte e um professores deram respostas positivas, enquanto apenas um respondeu negativamente ao assunto. Este resultado demonstra que há aproveitamento póstumo as formações continuadas, que elas provocam inovações nas atividades destes profissionais e que estes aprenderam como desenvolver as

⁴ O curso visou capacitar estudantes de licenciaturas, servidores das Redes Municipais e Estadual de Educação do estado do Tocantins para formação em Tecnologias Digitais. Fonte: <http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-oferta-curso-gratuito-de-formacao-continuada-voltado-para-midias-digitais-na-educacao-basica>.

competências necessárias para se chegar à melhoria significativa da atuação profissional, em sala de aula.

Quanto a não ter temáticas específicas a TDIC's, considera-se este tópico insuficiente, mas, quando se leva em consideração a convergência de ambientes, habilidades autodidatas e educacionais, se percebe, através das respostas, que há uma interconexão entre aquilo que se busca e aquilo que se ensina em sala de aula, sobretudo, quando se reporta a Lévy (1999), para quem o ciberespaço é algo não fixo, nem preso ao tempo, nem absorto no ar.

Entende-se e até pode-se afirmar, mesmo sem que estes tenham percebido, que há uma busca por formação continuada além daquilo que é oferecido no ambiente formal da escola, e que estes profissionais estão a buscá-la e as revelando em suas práticas de ensino e desenvolvendo nisto o processo ação-reflexão-ação.

A oitava pergunta “*Você enxerga a tecnologia como ferramenta importante para o ensino?*”, apresenta vinte e dois resultados positivos, isto é, todos os entrevistados consideram as tecnologias como ferramenta importante para o ensino. O complemento da questão “*E como você utiliza a tecnologia em seu dia a dia pedagógico?*” possibilitou a manifestação dos diversos modos de utilização das tecnologias.

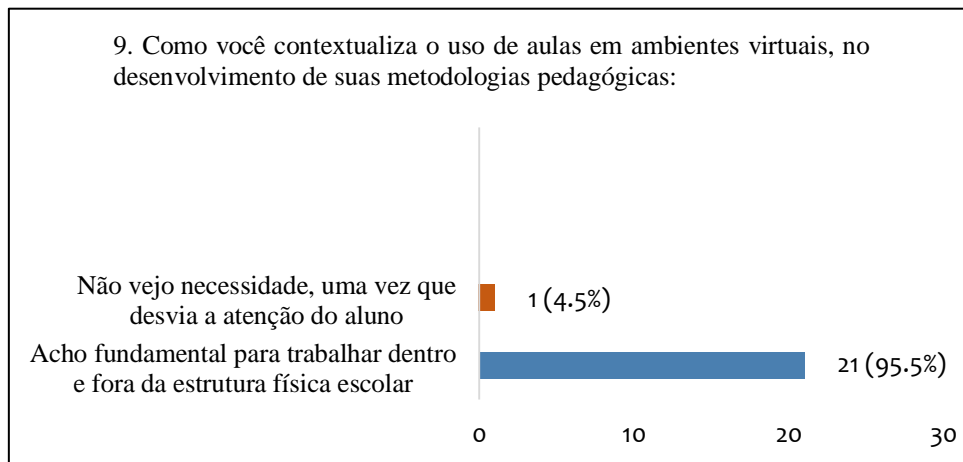
Embora as respostas tenham sido subjetivas e descritivas, pode-se destacar alguns aspectos de concordância entre os entrevistados. A utilização das tecnologias como meio de pesquisa, foi explicitamente citada por quinze dos respondentes, e os demais, embora não tenham utilizado o termo “pesquisa”, deixaram transparecer o seu sentido de forma subjacente. Outro aspecto citado foi a utilização de vídeos como complemento aos temas de aulas, demonstrando ser este um recurso amplamente utilizado, além de citar a importância da internet para o planejamento e organização didática. As redes sociais também apareceram como ferramenta de interação e mediação entre professores e alunos e seus familiares; música e jogos também foram citados como recursos didáticos.

Tendo em vista as falas dos entrevistados, se percebe como estes utilizam as TDIC's e suas variáveis para diversos assuntos, convergindo no processo de formação contínua que nunca paralisa, mesmo, que em respostas anteriores estes tenham respondido negativamente ao processo de formação continuada formal. Aqui, se observa como se condessa o seu aprendizado, tanto no ambiente pessoal como profissional, sobretudo proporcionando auxílio ao fazer pedagógico.

Para a nona questão, “*Como você contextualiza o uso de aulas em ambientes virtuais, no desenvolvimento de suas metodologias pedagógicas?*”, que apresenta como alternativas duas opções: “*Acho fundamental para trabalhar dentro e fora da estrutura física escolar*” e

“Não vejo necessidade, uma vez que desvia a atenção do aluno”, os dados apontam resultado satisfatório, no gráfico abaixo.

Gráfico 4



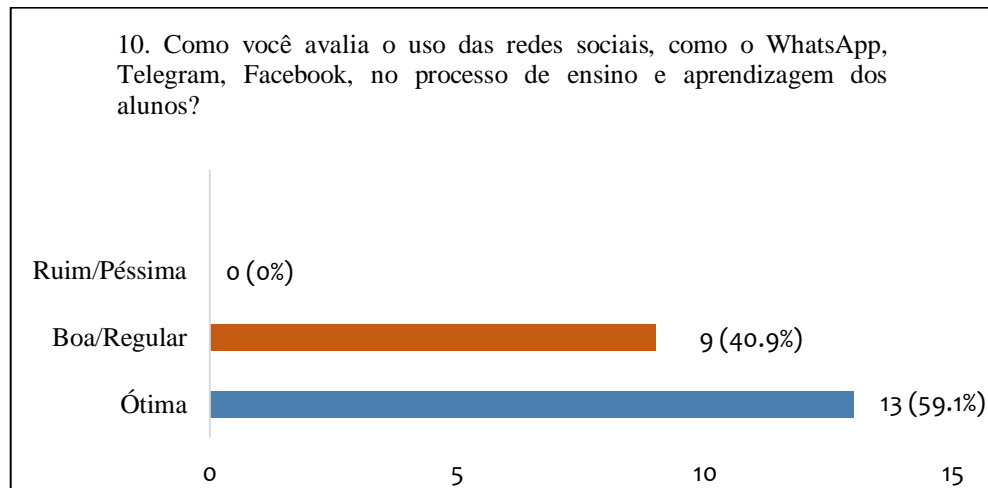
Dados gerados a partir do Google Forms, 2020.

Quando se traz este tema para a realidade percebe-se como já ocorria o contato dos profissionais juntamente ao uso de vídeo aulas, isto se dá pela prática de outras formações continuadas, que não tinham especificamente a temática voltada às tecnologias educativas, mas que exigiam o domínio destas.

Sendo assim, se percebe, ao relacionar as respostas da questão anterior com os retornos da nona questão, que estas se complementam a pergunta atual, de modo que os vídeos-aulas disponíveis e produzidos são bastante utilizados para agregar discussões e completar a construção do conhecimento em sala de aula, ocasionando transformações nas práticas educativas, bem como na forma como o conteúdo é aplicado, convergindo meios de tratar a informação, sobretudo transpassando os campos físicos da escola.

Na décima questão “Como você avalia o uso das redes sociais, como o WhatsApp, Telegram, Facebook, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?”, treze profissionais consideraram como ótima, à medida que nove optaram por bom/regular, conforme representa o gráfico abaixo.

Gráfico 5



Dados gerados a partir do Google Forms, 2020.

O avanço em manuseio das redes sociais, nos últimos tempos, tem se tornando cada vez maior, sobretudo, com o advento e estímulo de atividades remotas ou simplesmente informativas relacionadas ao que é ensinado em sala de aula. Neste sentido, se nota que não existe mais estranhamento destes profissionais com relação aos meios tecnológicos e midiáticos como se via em tempos atrás.

Entretanto, a este respeito, Alves (2020), assinala que:

A integração das tecnologias nas aulas deve estar inserida dentro de um plano de ensino com objetivos de aprendizagem claros. Para tanto, os professores precisam aprender e apreender as tecnologias para então as trabalharem com seus estudantes, levando-os a entender os dispositivos móveis como potencializadores da comunicação e construção de conhecimento, e que há momentos e ocasiões apropriadas para seu uso. (ALVES. 2020, p. 24).

A autora levanta um importante aspecto das tecnologias, quanto a face de redes sociais, uma vez que o professor, ao trazê-las para sala de aula não pode esquecer que, estas estão presentes no ambiente escolar com o objetivo de agregar valores didáticos, constituir práticas educativas, proporcionar uma comunicação direta entre a comunidade geral e a comunidade escolar.

Para tanto, se faz necessário trazer a formação continuada o tema que Belloni (2009) defende como educação para as mídias, ou seja, não é simplesmente dominar conhecimento de forma auditada, cujo domínio surge de ações do cotidiano, mas é proporcionar a este momento a convergência de conhecimentos formais e informais, que devem se integrar e contextualizar-se em meio a escola.

Neste sentido, o complemento da décima e última questão “*Você acredita que, as redes sociais podem funcionar como um espaço de aprendizagem?*” apresentou resultados igualmente interessantes, uma vez que vinte um dos entrevistados respondeu afirmativamente e, apenas um, registrou não acreditar que as redes sociais possam ser, também, um espaço de aprendizagem.

O curioso nisto é que, quando perguntados sobre redes sociais, a resposta foi imediata e positiva, porém, no tocante à implementação de tecnologias em sala de aula, ainda se percebe a resistência dos professores, justamente por não haver treinamento formal para esse fim.

Desta forma, Alves (2020) questiona que:

Por que a resistência do professor em integrar as tecnologias em suas aulas? Porque não foram preparados para isso. Porque são frutos de uma geração que viu as tecnologias na escola como instrumentos para transmitir conhecimentos (vide porque os slides no datashow são tão aceitos em aulas expositivas). Porque os professores ainda veem as tecnologias como ferramentas de ensinar e não de aprender colaborativamente. Todas estas razões justificam a resistência dos professores nessa questão do uso de tecnologia interativa com seus estudantes. (ALVES, 2020, p. 44).

Contornar esta situação não é só uma questão de relacionar o saber autodidata do professor com aquilo para o que ele foi treinado, seja na formação inicial ou cursos de formação de professores em espaços formais, mas se dá, sobretudo, quando estes têm espaço garantido de formação continuada voltadas ao real aprimoramento de professores, envolvendo o comprometimento de temáticas voltadas a integração das TDIC's em práticas educacionais, principalmente voltadas a entender o porquê é importante trazê-las e convergi-las em sala de aula.

CONCLUSÃO

Após analisar as respostas dos professores entrevistados, fica evidente que estes possuem conhecimento sobre as TDIC's, sejam porque tiveram contato na formação inicial ou porque se apropriaram destas de forma espontânea, assim como tentam integrá-las as suas práticas docentes. Observa-se, também, que se utilizam das mesmas como meio para adquirir conhecimento, e que conseguem, acima de tudo, aplicar o que desenvolvem nas formações continuadas em seus dias a dias pedagógicos.

Porém, ao analisar mais profundamente os resultados, se percebe também que falta certa perícia e tato para transformar o uso de tecnologias, de algo passivo e informal, para ferramentas ativas que realmente contribuam ao processo docente e integração a prática do

professor, capaz de convertê-las, de fato, em um ambiente colaborativo e vivo de aprendizagens mútuas.

O equívoco não está no profissional, mas na falta de preparo que cursos superiores iniciais trazem, bem como, na insuficiência de oferecimento em processos mais demorados e contínuos de formação continuada, com temas que venham a suprir a necessidade de treinamento e prática de habilidades, sejam estas oferecidas na modalidade online ou presenciais, mas, que, efetivamente possam fazer a diferença no exercício da docência em qualquer nível de ensino.

É legível também que, esta falta de entrosamento tecnológico parte, justamente, da falta inicial de desenvolvimento de competências para lidar com as tecnologias inteligentes. No entanto, somente esse fato não justifica a procura do profissional por expandir seus conhecimentos, uma vez que é sabido que, boa parte do que se constrói advém de iniciativas próprias, ou seja, da construção e conjunção entre tecnologia, informação e conhecimento. Formação que cada um, à sua maneira, é capaz de desenvolver.

Entretanto, não se pode deixar de destacar que é difícil para o professor, não estudioso das áreas tecnológicas, dominar conteúdos sólidos que os possibilitem, por autodidaxia, alcançar a ortodoxia destes em sala de aula. Até porque os temas e usos de aplicativos e sistemas em tecnologias digitais são fluidos e transitórios. Como diz Bauman (2003) estes tempos modernos são líquidos porque, assim com a água, tudo muda muito rapidamente. Pois, na sociedade contemporânea, nada é feito para durar.

E, neste sentido, formação continuada, como finalização as investigações, se mostrou sendo o espaço propício para o desenvolvimento de novas aprendizagens e o treinamento de habilidades. No momento atual, seu incentivo precisa ser contínuo, de modo a suprir as necessidades maiores do professor, que é a de sempre poder melhorar seu desempenho, habilidades, conhecimentos, entre outros fatores que somem valor a sua carreira docente, sobretudo, nestes tempos de incertezas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine Jesus. **Por que não consigo ensinar com tecnologias nas minhas aulas?** [Recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: <http://livrandante.com.br/elaine-jesus-alves-porque-nao-consigo-ensinar-com-tecnologias-nas-minhas-aulas/>
- BLANK, Julia Caroline Goulart. **Uso de redes sociais em sala de aula: vantagens e problemas da interação online.** XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/USO%20DE%20REDES%20SOCIAIS%20EM%20SALA%20DE%20AULA%20VANTAGENS%20E%20PROBLEMAS%20DA%20INTERACAO%20ONLINE.PDF> acessado em 15/02/2020, às 10h00min.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas, SP: Autores associados, 2009. (Coleção polêmicas do nosso tempo: 78).
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede: do conhecimento à política. In.: CASTELLS, Manuel e CARDOSO, Gustavo (Org.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política.** Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2005.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Editorações, tradução do prefácio e versão para ebook ebooksBrasil.com, 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/socespetaculo.html> . Acessado em: 05/07/2020.
- DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação.** 1ª ed., 1ª reimpressão. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 86).
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura;** tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: http://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf
- JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2008. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-cultura-da-convergencia-henry-jenkins-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>